

A VOZ DE

MELGAÇO



TAXA PAGA
MAXIMINOS - BRAGA
PORTUGAL

DIRECTOR: JÚLIO HILARIÃO VAZ
ANO XLVIII — Nº 1007
15 de Maio de 1994

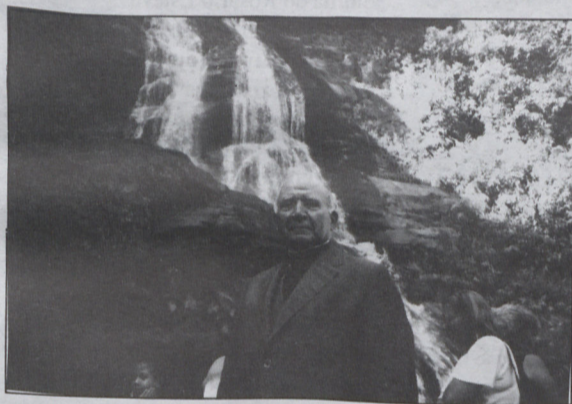
QUINZENÁRIO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15

Preço Avulso — 80\$00
Tiragem da última edição
1.800 exemplares


PORTE PAGO

De novo, ao Brasil — X

No bairro da Tijuca com a História de Portugal bem contada



Cascatinha da Tijuca

O Manuel Félix Igrejas procurou, sempre, enfeitar os meus olhos com as belezas locais, e amaciar as saudades de pessoas e terras longínquas com encontros maravilhosos. E, para o conseguir, em pleno, no dia 15 de Novembro proporcionou-me um maravilhoso passeio e um encontro melgacense num belo restaurante no bairro da Tijuca, bairro afamado, não tanto pelos assaltos como pelo encanto da mata, a sua frescura em dias escaldantes, que vivíamos, e o volume dos frequentadores, mormente da juventude.

Fernando Alves, economista disputado pelos Bancos na cidade do Rio de Janeiro, e colaborador do nosso jornal «A Voz de Melgaço» convidou-nos através do casal Igrejas, de quem é sobrinho, para um almoço num restaurante do bairro da Tijuca.

O Manuel Igrejas, contando com espaço bastante até à hora do almoço, quis que eu revivesse, mais uma vez, locais famosos do Rio. E proporcionou-me um passeio por Copacabana e Ipanema: aquela é bem conhecida dos meus leitores através de fotos e do aproveitamento ambiental das Telenovelas; Ipanema é um mirante surpreendente da cidade.

À hora marcada estávamos no bairro da Tijuca e entrávamos no restaurante «Bela-Roma», onde Fernando Alves nos ofereceu um almoço suculento e apromorado e no qual participaram a sua esposa, a mãe do Fernando, D. Maria, os filhos Diego e Thiago, o casal José Miguel e Ana e o casal Igrejas.

Tive o prazer de recordar ali o Pintor do Barral, que alindou as igrejas da nossa terra, na pessoa de sua neta Ana, e a honra de conhecer a mãe do Fernando Alves, irmã da Guida Igrejas.

O Fernando Alves, que assumiu a presidência da mesa, por direito, exibiu orgulhosamente na sua camiseta a palavra «Portugal».

Pude verificar durante a conversa animada que mantive, a sua paixão por Portugal, o conhecimento profundo da História de Portugal, e a teimosia elegante com

que defende Portugal e os portugueses. Belo encontro no restaurante «Bela-Roma».

E chegou a hora da despedida, que D. Maria, a mãe do Fernando, consagrou com voto emocionante e, já, saudoso. Disse-me: «Quando puder, volte. Veja a alegria que nos dá».

E a viagem prosseguiu, agora, na Floresta da Tijuca: floresta densa, colorida, que nos saúda e envolve em ambiente acolhedor e repousante.

A juventude e os habitantes do Rio enxameiam as suas boas estradas, dão vida às casas de pasto, e todos vão contemplar a Cascatinha.

A floresta, em dia tórrido como o que vivíamos, era sedutora, porque nela não se sentia o calor e nem as possíveis feras, nem os salteadores nos incomodavam. Não os havia.

Regressamos ao Rio por Leblon e Lagoa Rodrigo de Freitas, sempre por uma paisagem formosa e águas calmas. Estes passeios proporcionaram-nos admirar contrastes maravilhosos de serra e mar e contrastes dentro da própria cidade.

Não vi nenhum assaltante, que tão frequentes são no Rio de Janeiro e em S.

Paulo. Não sofri qualquer tratamento menos delicado. Pelo contrário. O povo brasileiro é bom, atencioso e amável. Isto não impede que assistamos a contrastes espantosos. Há ricos, muito ricos, e há pobres, muito pobres, a dormir por todos os cantos.

Os monumentos históricos e outros edifícios como igrejas, estão «pichados», isto é, manchados por garotos, que não são pobres, que se querem distinguir sujando os monumentos.

No centro monumental do Rio de Janeiro é frequente ver os pedintes e, em frente à formosa e famosa igreja da Candelária, as lavadeiras a lavar a roupa, e os mendigos deitados por todos os cantos.

A fome e a miséria campeiam.

A Televisão, nos dias de Novembro, que estive no Rio de Janeiro, noticiava escândalos, de toda a ordem, que envolviam Deputados, Senadores e outras personalidades de destaque.

Os portugueses não têm escapado aos assaltos e alguns têm sido vítimas, além dos roubos, de maus tratos físicos.

Os portugueses, e, no nosso âmbito, os melgacenses têm sido exemplares em sua conduta quer no trabalho, quer nas relações cívicas, quer no respeito às leis que os regem. A boa educação, os bons costumes adquiridos na nossa terra e o são convívio fazem dos nossos conterrâneos pessoas respeitáveis e desejadas.

Júlio Vaz

A Barragem do Sela e os interesses locais

Temos assistido, há tempos, a protestos de câmaras municipais, que marginam o rio Minho, do lado português e do lado galego, contra a construção da Barragem de Sela. E saíram, estes protestos, da boca dos defensores do ambiente, da paisagem e, até, da economia, cifrada esta na produção do vinho de casta alvarinho.

Todos os empreendimentos, sejam quais forem, têm um lado positivo e outros negativos.

O negativo já fica exposto acima. E o positivo? O progresso da Região, no plano económico, ambiental e turístico, beneficia com a barragem do Sela.

Estão preocupadas, e muito bem, as Câmaras Municipais do Alto Minho com o Turismo. Ora a Barragem de Sela concorreria altamente para o turismo no Alto Minho, pois de Ponte de Mouro a S. Gregório ficaria a ser um lago maravilhoso para actividades desportivas. A pesca, se os construtores da Barragem colocarem as eclusas para que o peixe suba desde a Foz até S. Gregório, fica salva e valorizada em suas espécies excepcionais: o salmão, a lampreia e o sável. Quem não cobiça, ainda hoje, estas espécies do nosso rio Minho?

O vinho alvarinho não sofrerá. É que temos presente o que se passou nas barragens do rio Douro e na zona de Miranda do Douro. Nesta localidade produz-se um vinho de excepcional qualidade. Ninguém contestou as barragens por causa do vinho. A qualidade mantém-se nobre. Qual foi a alteração? Foi esta: antes das barragens o vinho não precisava de ser tratado e, depois das barragens, passou a ser tratado.

A Barragem de Sela é para a produção de energia eléctrica, produ-

ção em que o país é deficitário. E, se a Espanha leva à frente a decisão de deslocar a água do Rio Douro para o sul do país, aumentam as nossas carências.

As centrais, alimentadas a carvão, têm dois graves inconvenientes: os custos elevados e a poluição.

Há que ponderar a face negativa e a face positiva, e o caso tem de ser estudado até em plano nacional.

E será bom não acentuar o ataque sobre o alvarinho. É que na margem do Rio, a começar pelo lugar das Cortes, onde o saudoso Dr. Júlio Outeiro Esteves tinha uma propriedade, produzia-se um excelente vinho alvarinho, não obstante a humidade e as neblinas.

Convém ouvir os técnicos e não esquecer que os males podem ser controlados com vantagens para o progresso e a vida cultural, turística, económica e social dos habitantes.

Concordamos, pois, com esta local de «Notícias de Viana»:

Barragem de Sela

A construção desta barragem no rio Minho tem vindo a levantar todo um clima de oposição e resistência invocando alterações de impacto ambiental e outras de grave incidência nomeadamente na actividade piscatória.

Como todos os grandes projectos, sacrificando alguns para o bem da comunidade, é o objecto de discussão e contestação. Uma coisa porém, parece estranha: é que se apontam aspectos negativos. Não terá nenhuns positivos, para além da justa indemnização aos proprietários? A alteração do ambiente não pode favorecer outras culturas mais rentáveis? A actividade pesqueira não pode ser reforçada com o fomento piscícola na albufeira? A actividade turística não é realidade a enfrentar? A regulação do caudal do rio não será mais positiva?

Há muitos valores em causa e muita resistência à mudança e inovação.»

Tudo porque nos acomodámos

A moral, em 3 ou 4 décadas, virou-se do avesso.

Os pais da minha infância, transmitiam aos descendentes princípios de honradez, de respeito, de educação, de moral social. Faziam-no sem receio de errar, firmes nas suas convicções morais.

Hoje, muitos de nós, pais, vivemos atarefados, baralhados das ideias, duvidando dos seus princípios que nos transmitiam, resvalando para um materialismo desumano que atropela a moral e perverte os verdadeiros valores.

Os Velhos de então arrogavam-se o direito de repreender os mais novos, no intuito de formar, de esclarecer, de evitar a sua «perdição».

Hoje, não há mais velho que se atreva a chamar a atenção dos mais novos para o que de mal fazem.

Na televisão passam contínuos apelos à imoralidade, ao crime, à violência, à perversão social.

Nalguns jornais, explora-se o sensacionalismo, enaltecendo acontecimentos depravados, torpes, mesquinhos, que nada têm a ver com a dignidade do ser humano.

A corrupção invadiu o mundo.

Conseguimos construir um monstro social de que temos medo. Cada vez menos andamos descansados na rua. Saímos de casa preocupados com a segurança do que lá deixamos. Aterroriza-nos a ideia de ver os nossos filhos violentados, desencaminhados para a droga. Não dizemos o que sentimos contra o mal que vemos, por recearmos represálias.

Temos medo. Vivemos assustados Fingimos ser felizes.

Tudo porque nos acomodámos
Josebar, em «Mensageiro» de 17-06-93

Pe. Carlos

No próximo dia 2 de Junho, Corpo de Deus, é celebrada missa por alma do Pe. Carlos, na Igreja paroquial de Rouças, às 8.

É missa de aniversário.

Da Vila e Concelho

Aniversário

Festejou o seu aniversário natalício a menina Rita Isabel de Sousa Fernandes, filha do nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. José António Fernandes, funcionário da «Garagem Lima» desta vila e da Sra. D. Isabel Alves de Sousa.

Os nossos parabéns.

João Pedro Bastos

Numa curta visita de poucos dias a seus familiares, esteve entre nós, o Sr. João Pedro Bastos, proprietário da Agência de Contribuintes da Rua dos Barbosas, 139, Sala 8, da cidade de Braga, acompanhado de sua esposa nossa conterrânea e estimada assinante Sra. Professora D. Armanda Rodrigues Bastos e filho.

Os nossos cumprimentos.

Novo Estabelecimento

Com as mais modernas instalações do género, abriu nesta vila, no Largo Hermenegildo Solheiro, um luxuoso estabelecimento denominado «Adega Regional» SABINO do qual é proprietário o nosso conterrâneo Sr. Manuel Augusto de Castro.

Este novo estabelecimento, destina-se a servir almoços, jantares e petiscos, com excelente cozinha regional, bem assim com os capitosos vinhos da região, para bem servir a clientela mais exigente.

Ao seu proprietário, apresentamos os nossos parabéns, com desejos de bons negócios.

Vai almoçar, lanchar ou jantar fora? Não sabe onde ir?

Vá à «Adega Regional» SABINO, onde o lema é bem servir!...

D. Mercedes Reis Gonçalves

A fim de tratar de diversos assuntos, esteve entre nós, numa curta visita de poucos dias, a nossa conterrânea Sra. D. Mercedes Reis Gonçalves, esposa do nosso estimado assinante Sr. João Gonçalves, radicados em França.

Os nossos cumprimentos.

Festa de Aniversário

Festejou o seu aniversário natalício o nosso amigo Sr. Carlos Delca, Dgmo. Chefe dos escritórios da Empresa de Construção «SOMAGUE» que se encontra na nossa terra a construir a estrada Barbeita-S. Gregório.

Para comemorar a efeméride o aniversariante teve a gentileza de oferecer um lauto jantar no «Restaurante do Cinema», desta vila, a diversos seus amigos, abrilhantando a festa o exímio guitarrista Manuel Joaquim Maia Marques, funcionário da «SOMAGUE».

Felicitemos o amigo Carlos Delca, com os nossos parabéns e desejos de longa vida.

Delivrance

Na maternidade da Clínica de S. Lázaro da cidade de Braga, deu à luz dois meninos, a nossa conterrânea Sra. Dra. D. Filomena Natércia Fernandes Cerdeira, Professora de Liceu, esposa do nosso amigo estimado assinante Sr. António Cerdeira, Empresário, radicados em Braga.

Aos recém nascidos, desejámos muitas felicidades e a seus pais, os nossos parabéns.

Manuel Alves Monteiro

Numa curta visita de poucos dias, esteve entre nós, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Manuel Alves Monteiro, conceituado comerciante em Lisboa, acompanhado de sua esposa Sra. D. Esmeralda Faria Monteiro e de sua mãe Sra. D. Amélia Alves Monteiro.

A todos um abraço e os nossos cumprimentos.

Regresso a Melgaço

Após ter passado cerca de quatro meses junto de seus familiares em Vila Pouca de Aguiar, regressou a esta vila o nosso conterrâneo Sr. Júlio Cândido de Araújo Azevedo (Juca).

Os nossos cumprimentos.

Fernando Cardoso

Acompanhado de sua esposa Sra. D. Paulina Pereira Cardoso, esteve entre nós de visita a seus familiares, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Fernando Cardoso, radicados em França, há muitos anos.

Os nossos cumprimentos.

Manuel Barros da Costa

Acompanhado de sua esposa nossa conterrânea e estimada assinante Sra. Professora D. Maria José Carvalho de Lima da Costa e filha, esteve entre nós o Sr. Manuel Barros da Costa, funcionário do Banco Exterior de Espanha (BEX) na cidade de Braga.

Os nossos cumprimentos.

Aniversários

Festejou o seu aniversário natalício o nosso conterrâneo Sr. António Manuel Esteves (TONY), funcionário da Escola C+S desta vila.

Felicitemos o aniversariante, com os nossos parabéns e desejos de longa vida no convívio de seus familiares e amigos.

Também festejou o seu aniversário natalício, a funcionária do Aeroporto de Lisboa, Maria de Lurdes Fernandes Afonso, filha do nosso conterrâneo, estimado assinante e colaborador, Sr. Carlos Alberto Afonso, Técnico de Telecomunicações dos C.T.T. aposentado e da Sra. D. Matilde Fernandes Afonso, residentes em Lisboa.

Desejamos que esta data se repita por muitos anos e os nossos parabéns.

Luis Filipe de Araújo

Acompanhado de sua esposa, Sra. Professora D. Isabel Esteves de Araújo, e filha, Ana Rita, esteve entre nós, de visita a seus familiares, o Sr. Luis Filipe Araújo, Dgmo. Primeiro Sub-Chefe da P.S.P., em Oeiras.

Os nossos cumprimentos.

De Rouças

Festa de Santa Rita

Como nos demais anos, decorre em 21, 22 e 23 de Maio, a celebração festiva da Santa dos impossíveis, Santa Rita.

Do programa consta a tradicional procissão de Santa Rita para a Igreja Paroquial e depois desta para Santa Rita,

Jovem Comissão de Festas para a Santa Marinha

A padroeira da freguesia não ficará sem festa este ano. Um grupo de jovens, constituído por António Manuel Esteves Martins, Fernando Alves Vaz, Vítor Marcos Soares da Costa e Alípio Francisco Meteuer meteu ombros à tarefa e tudo vai fazer para honrar condignamente a padroeira e proporcionar momentos de são convívio e de festejo alegre a todos os devotos.

Em França está também comprometido outro jovem, Eduardo António Alves Vaz, que pede para os emigrantes não se esquecerem da contribuição generosa com que sempre costumam estar presentes nas festas em honra de Santa Marinha.

Bem hajam e que tudo venha a correr pelo melhor.

Um Anjo junto de Deus

Faleceu recentemente, apenas com 5 meses de idade, a menina Ana Cláudia Esteves Rodrigues, do lugar da Eira, filha de António Augusto Rodrigues e Emília do Rosário Esteves.

Ao jovem e simpático casal, nesta hora de profunda dor, desejamos que tenham forças para se recompor e mantenham viva a esperança em dias melhores. Desejamos sinceramente que tudo venha a correr bem, de futuro.

Dormirá a nossa Junta?

Segundo informações que temos, para 1994, a C.M. de Melgaço gastará

Cont. na pág. 3

Serralharia Rodrigues & Sarandão

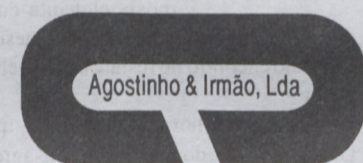
Possuidora de moderna maquinaria e pessoal apetrechado, realiza com perfeição e em óptimas condições todos os trabalhos da especialidade

Boavista — Roussas — Telefone 43567

Dr. Oliveiros Rodrigues

ADVOGADO

Rua Dr. António Durães
MELGAÇO



Agostinho & Irmão, Lda

Construção e venda de apartamentos, terrenos e lojas

ESCRITÓRIO:

Av. General Norton de Matos, Nº 26 - 1º - Sala 5
Telef. 612287 4700 BRAGA

Dr. Paulo Malheiro

ADVOGADO

Parque Delfim Guimarães, nº 7 - 1º Dto
Telefone 4940478 • 2700 AMADORA

Beatriz Augusta Ribeiro Lima

Agente distribuidora dos vinhos do Porto

Av. Dr. António Durães
Telefs. 42302 / 43113 4960 MELGAÇO



Barros
Porto

Anselmo Manuel Malheiro

MEDIADOR DE SEGUROS

Rua Rio do Porto R/c Vila • 4960 MELGAÇO
Escritório: Telefone 44031 • Fax 44031
Residência: IGREJA - CHAVIÕES
Telefone 42525
4960 MELGAÇO

«JORNAL A VOZ DE MELGAÇO, LDA.»

Proprietária de

«A VOZ DE MELGAÇO»

Director:

JÚLIO HILARIÃO VAZ

Subdirector:

CARLOS NUNO SALGADO VAZ

Redacção e Administração:
Largo da Senhora-a-Branca,
nº 105 - Tel. 25284
4700 BRAGA

Composição e Impressão em Offset:

Litografia A.C.

R. Cons. Lobato, 179 R/C

Tel. 72967 - Fax 612008

4700 BRAGA

Assinatura anual:

2.000\$00

Compre agora e pague em 12 meses

em

Móveis Castelo

de:
Ramiro de Lima A. Corqueira

Rua das Escolas
Telef. 42695 • 4960 MELGAÇO

Exposição: Rua da Calçada



CONSTRUÇÕES

GUERREIRO & LIMA, L.DA

constrói - aluga - compra vende casas e apartamentos
qualidade, bom preço

Escrit. - Rua do Fajal nº 20 - R/c - Telef. 73337

Resid. - Rua do Pinheiro, 113 - Nogueira - Telef. 683103 - BRAGA

Electrotécnica

António Solha & Irmão

~ Rádio
~ Instalações Eléctricas
~ Televisão
~ Amplificações Sonoras

Agentes da SIEMENS

Assistência Técnica Qualificada

Praça da República • Telef. 42294
4960 MELGAÇO

Cont. da pág. 2
em Rouças um montante de cerca de 10.000 contos, enquanto no resto do concelho pensa gastar cerca de 1.540.000 contos.

A verba concedida pela Câmara destina-se ao Cemitério e estradas de Corçães, Pombeira, Paçô, Fiães-Rouças e C. Alvo-Lobiô.

Se é verdadeira esta informação, tal montante é um insulto para a freguesia de Rouças; nem chega a 1% daquilo que se vai gastar no concelho.

Pedimos à Junta de Freguesia que nos confirmasse se a informação é verdadeira ou não e no caso de não ser, que informasse os leitores do montante destinado e quais as obras previstas.

Também nos informaram que o Centro da Freguesia não vai ter nenhum acesso à via rápida. Tal facto prejudica irremediavelmente a freguesia. As outras freguesias que são atravessadas pela via rápida ficam com acessos dignos. Será que Rouças será a eterna esquecida?

Pode a Junta de Freguesia esclarecer-nos também sobre este assunto?

Se não se tratar já de uma ligação condigna depois será tarde.

De Paços Terroristas à solta

No passado dia quatro, pelas dez horas da manhã, entrou no Café Rocha, situado no lugar da Ferraria, um indivíduo empunhando uma faca. Dirigiu-se à proprietária, golpeou-a no pescoço e em outras partes do corpo, e de seguida, prendeu-a na sua garagem, para desta forma poder roubar mais à vontade.

A senhora D. Ana Maria Durães, ainda pôde pedir socorro, mas àquela hora da manhã, as vizinhas não se encontravam em casa, pelo que teve de arrombar uma porta, para poder sair. Mas, quando saiu, já o terrorista estava a arrancar no seu carro para os lados de Melgaço.

Aquela senhora, depois de ganhar forças, pois tinha-se esvaído em san-

gue, foi à loja verificar o que lhe faltava, tendo dado conta que o criminoso tinha levado, com ele, dois livros de cheques e uma avultada soma em dinheiro. Contudo e dado que ainda continuava a verter sangue, teve que se deslocar às urgências médicas de Melgaço, para ser tratada dos vários ferimentos.

Mais tarde soubemos que o agressor é conhecido da vítima, pois ainda estivera no dia anterior, no seu estabelecimento.

A G.N.R. tomou conta da ocorrência.

OUTRAS NOTÍCIAS

Atenção Junta Autónoma das Estradas

O troço da Estrada Nacional Nº 301, que liga a vila de Melgaço a S. Gregório, está a ficar intransitável. Não só pelos buracos que ao longo do seu piso vão abrindo, dia após dia, mas ainda pelo estado vergonhoso em que se encontram as valetas e os seus passeios.

É muito difícil, hoje os peões poderem transitar nela, pois o mato, em alguns locais, já invadiu as valetas e os próprios passeios; as placas de sinalização estão encobertas pelos arbustos, enfim, isto aqui parece uma terra de ninguém.

Antigamente, no tempo de Salazar, o dinheiro era pouco, mas era bem administrado e as estradas de Portugal davam inveja aos estrangeiros. Hoje há dinheiro a rodos e Portugal cada vez está mais pobre. É que, já diz o ditado, ganhar, ganha-o um burro, o problema está no saber administrar. É por isso que por vezes se houve dizer a muita gente: «Quem nos dera que Salazar tornasse a voltar».

Antigamente, havia ao longo das estradas, cantoneiros para tratar da sua conservação, tinham um ordenado mensal e eram responsáveis pelos seus cantões, que por vezes alguns, chegavam a medir três e quatro quilómetros de extensão e estava

tudo um amor, dava gosto passear nas estradas. Enfim, sinal dos tempos.

NECROLOGIA

Na sua residência no lugar dos Casais, faleceu há dias, o senhor Cezário Durães, de 61 anos de idade, natural da freguesia de Penso e residente naquele lugar há muitos anos, onde casara com a senhora Ilda Durães, casamento que teve como frutos um casal de filhos.

O seu funeral realizou-se para o cemitério local, com grande acompanhamento de várias pessoas vindas de muitas freguesias do Concelho e de fora dele.

Em nosso nome e em o da «Voz de Melgaço», apresentamos a toda a família enlutada, as nossas sinceras condolências.

C.

De Fiães

Faleceu no dia 25 de Abril último, no Lugar de Vila do Conde, António de Nascimento Pires, casado, de 59 anos de idade, sendo enterrado no dia seguinte no Cemitério do Convento.

Teve missa de corpo presente celebrada pelo Rev. P. António Esteves, em substituição do pároco da freguesia, e acolitado pelo Rev. P. Justino Domingues Afonso, pároco de Prado.

Deixa viúva Maria Olinda Alves e 2 filhos já maiores.

Dado os dotes de bondade e carácter que o caracterizavam, o seu funeral foi muito concorrido, não só pelas pessoas da freguesia como também das freguesias vizinhas.

Pertencia a uma família muito considerada e estimada. São seus irmãos Manuel José, Augusto e Maria Pires.

Os nossos sentimentos de pesar a toda a família em luto.

Que Deus tenha já a sua alma em descanso.

NECROLOGIA



D. Maria Aurora Ferreira Lopes

Na sua residência do lugar de Galvão, desta vila, faleceu a Sra. D. Maria Aurora Ferreira Lopes, natural de Guimarães e aqui residente há muitos anos.

A extinta, pessoa muito considerada no nosso meio, era casada com o Sr. Adão Gomes, mãe do Sr. Carlos Eduardo Gomes, das senhoras D. Leopoldina Gomes, D. Joaquina Gomes, D. Marília Gomes e D. Maria Gomes; sogra dos Srs. Domingos Fernandes, Augusto Ferreira, João Lourenço Pires e Manuel José Alves Faustino.

O seu funeral realizou-se com grande acompanhamento.

A toda a família em luto, apresentamos sentidas condolências.

AGRADECIMENTOS

Maria Aurora Ferreira Lopes Galvão - Melgaço

A Família da saudosa extinta, vem por este único meio agradecer a todas as pessoas que a acompanharam à última morada e lhe manifestaram o seu pesar, bem como àquelas que se interessaram pela sua saúde, testemunhando

a todas o seu eterno reconhecimento.
Agência Funerária Orquídea Melgaço

Ana Gonçalves Sá - Paços

A Família da saudosa extinta, que foi do lugar de Sá, freguesia de Paços, na impossibilidade de o poder fazer pessoalmente, vem por este único meio agradecer a quem lhe manifestaram os seus sentimentos e acompanharam à última morada, pedindo desculpa de qualquer falta involuntária.

Agência Funerária Orquídea Melgaço

Menina Ana Cláudia Esteves Rodrigues

Seus inconsoláveis pais, António Augusto Rodrigues e Emília do Rosário Esteves Rodrigues, do lugar de Santa Rita, da freguesia de Rouças, vêm por este único meio testemunhar o seu reconhecimento a todas as pessoas que os confortaram na sua dor e acompanharam à última morada sua chorada menina, pedindo desculpa de alguma falta cometida.

Agência Funerária Orquídea Melgaço

Maria Fernandes Bilhões - Rouças

Sua família, na impossibilidade de o poder fazer pessoalmente, vêm muito reconhecidamente agradecer a todas as pessoas que acompanharam a saudosa extinta à última morada e assistiram a todos os actos do culto, pedindo desculpa de qualquer falta involuntária.

Agência Funerária Orquídea Melgaço

Justino Esteves Remoães

A família de Justino Esteves, residente que foi em Remoães, vem

Cont. na pág. 4

Conjunto Musical

Contacto

O REGRESSO DO VELHO SENHOR

Telef. (051) 42651 - 658 • 4960 MELGAÇO

VENDE-SE

Casa com: 3 quartos, 3 casas de banho, 2 salas, 2 cozinhas, 2 lojas e garagem, em R/c e 1º andar. Tem aquecimento central.

Bairro da Boavista, nº 5 - Estrada da Gandra
Telefone (051) 22552 VALENÇA

Serralharia Artística

C O D Y

Portas • Caixilhos
Marquises

(Tudo em Alumínio anodizado)

de: Carlos Alberto Codesso

Granjão - Pademe - Telef. 42244

4960 MELGAÇO

JOAQUIM RODRIGUES TEIXEIRA & C^a, LDA

Construções de Prédios para Venda
Alta Qualidade a Preços Compatíveis

EM BRAGA:

Escritório
AVENIDA CENTRAL, Nº 54 - 1º

Telefones
27256 / 25185

Móveis Tropical

DE: Maria Fernanda Golim Fernandes

Telefone (051) 42457

S. Gregório

4960 MELGAÇO



MÓVEIS EM TODOS OS ESTILOS

CANDEIROS
QUADROS

COLCHÕES TERAPÉUTICOS
KENKO PATO
DECORAÇÕES DE INTERIORES

Bento Gomes

Materiais de
Construção Civil

Telef. 42113

4960 MELGAÇO

Manuel Luis
Domingues Rodrigues

PROFISSIONAL DE INSTALAÇÕES
ELÉCTRICAS

Residência e Armazém:
CELA-ROUSSAS • 43191
4960 MELGAÇO

Cont. da pág. 3

por este meio agradecer a todos quantos lhes apresentaram nos actos de falecimento e condolências por ocasião do falecimento do saudoso familiar, agradecimento mais sentido ainda a todos os que se incorporaram nos actos fúnebres e de sufrágio.

Funerária Mira

Cesáreo Durães Casais — Paços

A família de Cesáreo Durães, que residia em Casais, freguesia de Paços, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que, por ocasião do seu falecimento, se solidarizaram com a dor da família e lhes apresentaram sentimentos e condolências e se incorporaram nos actos fúnebres e de sufrágio por sua alma.

Funerária Mira

Maria Teresa Fernandes Cristóval

A família de Maria Teresa Fernandes, residente em Cristóval, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que os acompanharam por ocasião do falecimento da saudosa extinta e lhes apresentaram sentimentos de condolência, incorporando-se ainda nos actos fúnebres e de sufrágio por sua alma.

Funerária Mira

Visita

O Sr. Reinaldo Durães, acompa-

nhado de sua prezada família, esteve na nossa terra, para assistir ao funeral e actos de culto, ao falecimento de seu estimado irmão, o Sr. Cezário Durães, que viveu nos Casais.

Agradece a todas as pessoas que estiveram presentes.

A família de Cesáreo Durães

Novos Assinantes

Deram-nos o prazer da sua assinatura: António Alves, Castro Laboreiro; Maria do Sameiro Soares, Suíça; Artur Arnaldo Rodrigues, Paderne; Maria de Lourdes Rodrigues, França.

Os nossos agradecimentos.

Futebol

1 de Maio Ancorense 0 - S.C. Melgacense 1

Jogo disputado por duas equipas do meio da tabela, que proporcionaram um bom espectáculo de futebol,

apesar do S.C. Melgacense se ter apresentado desfalcado de alguns titulares habituais.

Porém, os suplentes utilizados cotaram-se em bom plano, actuando a turma do S.C. Melgacense de forma bem esclarecida durante quase todo o encontro.

A formação local actuou, por vezes, de forma desgarrada, procurando um futebol de alguma insistência, sempre bem anulado pela defensiva do S.C. Melgacense.

A tática do contra-ataque, inclusivé no segundo tempo, posta em prática pelo S.C. Melgacense, colocou sempre em alerta a equipa local, e numa jogada bem finalizada por Jacques, o habitual marcador do S.C.M., conseguiu-se uma vitória justa, mas difícil.

Arbitragem sem problemas.

S.C. Melgacense: Sérgio, Garrincha, Lelo, Ferreira, Filipe, Tenente, M. João, Raul, Canário, Táboas, Jacques.

Substituições: Artur Renden Táboas.

O Porto e o 25 de Abril

«Nova Renascença», revista editada pela Fundação Eng. António de Almeida, publicou em número especial a história do Porto e o 25 de Abril, com estudos de várias correntes políticas sobre o período do Estado Novo e a resistência do Porto, e desde o 25 de Abril à actualidade.

6^{os} Jogos Florais

A Orientação Concelhia da Área Educativa e a Câmara Municipal promovem os 6^{os} Jogos Florais de Melgaço, que se integram na Festa da Cultura/94.

Os Jogos Florais estendem-se às seguintes modalidades, temas e escalões etários:

Modalidade	Temas	Escalões Etários
Desenho	Temas Melgacenses	6 a 8; 9 a 13 anos
Poesia	Melgaço heranças do seu passado	Maiores de 16 anos
Fotografia	Um passeio por terras de Inês Negra	Maiores de 16 anos
Texto (Poesia)	Viagens no tempo «Sempre Melgaço»	Maiores de 16 anos

– Podem concorrer aos VI JOGOS FLORAIS DE MELGAÇO, todas as pessoas que o desejem, desde que aceitem e cumpram o disposto no presente regulamento.

– Os trabalhos apresentados a concurso terão de ser inéditos.

– A apresentação dos originais, devidamente acondicionados, deverá ser feita em envelope (grande) contendo:

a) Os trabalhos devidamente assinados com pseudónimo;

b) Um envelope fechado contendo a identidade, morada e telefone do concorrente e, no exterior, o respectivo pseudónimo.

Os trabalhadores deverão ser entregues em mão, ou enviados pelo correio, até ao dia 30 de Junho para:

VI JOGOS FLORAIS DE MELGAÇO
Câmara Municipal de Melgaço
4960 Melgaço

Laboratório Dentário de Melgaço



Na antiga Casa do Povo – Loja Nova

Oferece-lhe agora, a preços excepcionais e com desconto de 10%: Próteses acrílicas, **fixas**, ortodonzias e esqueléticas.

Consultas: terças, sextas e sábados (durante a manhã).

Retiro da Seara

RESTAURANTE • MARISQUEIRA

Nova Gerência: Rocha e Barbeitos

Rua dos Esquecidos, 34 Boavista • Tel. 825332 4930 VALENÇA

VENDE-SE

Máquina de Café, automática, dois grupos, apenas por 150 contos. Serviu 6 meses. Custou, como se comprova com factura, 220 contos.

Contactar:

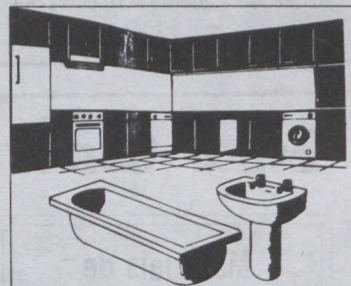
Martins
8, Rue Babilone
75007 PARIS

PASSA-SE

Loja de Louças, bom preço e bem situada. No Largo Hermenegildo Solheiro. Com ou sem recheio.

Telefones
43715 ou 43114
MELGAÇO

António Alberto Pinto de Oliveira



COMÉRCIO DE AJULEJOS, MOSAICOS, LOUÇAS SANITÁRIAS, BANHEIRAS, TORNEIRAS, ETC.

R. dos Galvões «Viv. Rosita e Oliveira» – Catujal
Telef. e Fax 9412664 • Telemóvel 0676 - 451921
2685 SACAÉM – Armazém nas Trazeiras

ELECTROVISÃO

Maria Adelaide Fernandes

Agente Oficial das Marcas: AEG / TELEFUNKEN e GRUNDIG

Assistência Técnica
Venda de Aparelhos
Electrodomésticos

Rua do Rio do Porto
Telf. 42650 • 4960 MELGAÇO

Agência Funerária Orquidea

COM AUTO-FÚNEBRE PRÓPRIO

Fazemos funerais e transferências para todo o País e Estrangeiro. Tudo relacionado com o Funeral e todo o trabalho em flores naturais.

Serviço permanente

Contacte-nos pelos telefones:

Diurno: em Melgaço = 43048
Noctuno: em Alvaredo = 42037

Rua Dr. António Durães



Hotel Carandá

* * *

Praceta João XXI — 4700 Braga
Tel. 612 200 - Telex 32136 - Fax 612 211

Avenida da Liberdade, 96 — 4700 Braga
Tel. 61 45 00 - Telefax 77030

Proprietário e Administrador:

Manuel Rodrigues

Cada cliente, um amigo: cada melgacense, um familiar.

DECOR. ALTO.MINHO

DE Manuel Luís Domingues

Cortinados • Varões • Sanefas

Uma casa bem decorada é sinal de distinção e elevação.

Estrada Nacional - Vila • Telf. 43903 • MELGAÇO

Política Nacional

O 25 de Abril

Meu caro António Dias
Mais uma vez se festejou o 25 de Abril de 1974, e nos festejos participaram o Presidente da República, a Assembleia da República, os «Revolucionários» de Abril-74, e o Povo.

Foram celebrados os 20 anos da Revolução.

O Presidente da República presidiu a todos os actos, e esfalfou-se a proclamar Liberdade... Liberdade... Liberdade. É que, como Salazar, havendo salvado a Nação, que os republicanos de 1910 a 1926 reduziram a um caos sem categoria nacional e internacional, não deixou liberdade aos políticos, Mário Soares e os seus aderentes só visam a Liberdade, como fruto da Revolução de Abril.

Esfalfou-se a falar de Liberdade. Ora, como sabes, pois vives em França há anos, Mário Soares podia, e devia, ao menos, copiar a Revolução Francesa, que se bateu pela Liberdade, Igualdade e Fraternidade. Mas não. Escolheu só a Liberdade. Aconteceu, até, que fa-

lou só de Liberdade sem que falasse na **responsabilidade** que a Liberdade impõe, para que todos sejamos dignamente livres. Só liberdade!...

Mais. Nem sequer lhe ouvi a palavra **Justiça**. Ora, sem justiça, não há liberdade autêntica: há assaltos, há desrespeito, há perseguições, há calúnias, há maus tratos, há vingança. Pelo que, antes da Liberdade, está a justiça.

Também já chegaram, até nós, os roubos, os assaltos, as vinganças, as perseguições, etc. etc.

É o fruto da liberdade, mal entendida, mal compreendida. Mário Soares desconheceu, neste 20º aniversário da Revolução de Abril: a Autoridade, que tem de ser obedecida, quando procede bem; a Responsabilidade que está inerente à liberdade, porque é elemento constitutivo dos nossos actos; e a Justiça, sem a qual a liberdade é libertinagem e anarquia. As festas têm esse perigo: falar de uma coisa apaixonante sem atender às condições em que a paixão deve ser contida e ordenada.

Júlio Vaz

CÂMARA - CONTA GERÊNCIA/93

Falhanço total, completo e estrondoso da C.M. Melgaço

Imaginem o que seria se governassem o País!

A Câmara, depois de feitas todas as revisões e alterações orçamentais que entendeu, fixou o orçamento final para 1993 em 1.778.000 contos, mas, na verdade só conseguiu verbas no valor de 1.019.000 contos! Enganou-se em 759 mil contos! ou seja: Enganou-se em 43% do que tinha previsto! Enganou-se quase em metade!

Na última campanha eleitoral de Dezembro (estávamos no fim da conta de gerência de 1993). O Sr. Presidente e seus acólitos diziam que tinham conseguido uma verba de cerca de 1 milhão e oitocentos mil contos!

Que grande mentira! Afinal só conseguiram 1 milhão de contos! Como se pode confiar num político que men-

te descaradamente? Como se pode acreditar em pessoas que falham um orçamento em 43% (759 mil contos) e ainda por cima parece sentirem-se todos satisfeitos?

37% dos melgacenses ainda acreditam nessas pessoas- Por isso, é sobretudo a esses que nos dirigimos pedindo-lhes que consultem a conta de gerência de 93 e vejam que os factos aqui relatados são a mais pura verdade.

Este falhanço de 43% é no global do orçamento, porque se formos às receitas exclusivas da Câmara estas têm um erro muito maior! A intenção só poderia ser enganar, ou então, a equipa que elaborou o orçamento e fez as respectivas revisões e alterações orçamentais não

presta mesmo para nada. Nunca viu, (apesar dos sucessivos anos de governação) um orçamento!

Repare o leitor no quadro seguinte e verifique a diferença entre os valores que a Câmara previa para receitas e os valores que de facto recebeu. Veja a enormidade do erro!

Neste mesmo quadro e porque os orçamentos não podem ignorar o passado, incluímos também, os valores recebidos em 91 e 93.

Repare que o falhanço médio por rúbrica é de 71% e foi graças às receitas do exterior que o erro se ficou nos 43%.

Será que, em Melgaço, os políticos quanto mais erram mais votos conseguem?

QUADRO DAS RECEITAS SIGNIFICATIVAS

	Orçamentado 1993	Recebeu 1993	Falhanço 1993		Recebeu 1992	Recebeu 1991
	Contos	Contos	Contos	%	Contos	Contos
Imposto de Sisa	12.000	5.480	6.520	54%	6.700	9.700
Actividades em mercados	20.000	13.000	7.000	35%	8.400	
Loteamentos e obras	5.000	1.700	3.300	66%	1.900	1.700
Taxas de Secretaria	500	60	440	88%	130	80
Velocípedes	500	80	420	84%	90	90
Juros de depósitos	5.000	1.200	3.800	76%	1.700	300
I.E.F.P.	2.800	—	2.800	100%	—	—
G.T.L.	4.750	—	4.750	100%	—	—
Água	10.000	5.400	4.600	46%	4.200	3.400
Diversos	500	—	500	100%	—	—
Contribuição Autárquica	20.000	12.700	7.300	37%	10.700	11.400
				Falhanço médio por rúbrica 71%		
	Orçamentado para 1993	Recebeu em 1993	Falhanço em contos	Falhanço em percentagem	O que recebeu em 1992	O que recebeu em 1991

Os Vereadores do P.S.D.

**Assim não vamos lá!
5 contos por uma Boroa de Pão Centeio!**

Sábado, 7 de Maio, ao cair da tarde, um grupo de estudiosos de Viana do Castelo, depois de terem visitado a Senhora de Numão, foram até ao Rodeiro. Quando regressavam aos automóveis, alguém teve o faro mais apurado e detectou que acabava de ser cozido pão. Havia pão fresco. Quiseram comprar. A senhora que transportava as boroas de pão não se fez rogada e disse que vendia, mas que não sabia muito bem o preço. Os potenciais cli-

entes já tinham puxado da carteira, mas quando ouviram pedir 5 mil escudos por uma boroa de pão, nem quiseram acreditar! Claro que ninguém comprou. E a senhora até baixava o preço para 4 contos cada boroa se comprassem duas ou mais!

Assim vamos perto, e bem que Castro e as suas riquezas e potencialidades ficam no rol do esquecimento.

Manuel António Ribeiro
SOLICITADOR
Escritórios:
MELGAÇO
Largo Hermenegildo Solheiro - Telf. 42211
MONÇÃO
Av. da Estação/Ed. Chave Douro, 2º Esq./Frente

fm CONSTRUÇÕES
Adelino Medela e Filhos, Lda.
«Orgulhamo-nos do que construímos»
CONSTRÓI, COMPRA, VENDE APARTAMENTOS E LOJAS, EM BRAGA E PRAIA DE MOLEDO DO MINHO
Visite-nos na: Avenida Norton de Matos, nº32 • 1º Dto. • Sala F (frente aos Correios no Largo dos Penedos) • Tel. 618525 • 4700 BRAGA

DANIÉL VIDAL
• Tacos • Parquês • Lamparquês •
• Soalho • Forro • Vistas • Rodapés •
• Cortiças •
Fornecimento e Colocação
Agente das Tintas Garpintex
Estrada Rio do Porto • Tel. (051) 44361 • 4960 MELGAÇO

Miraflor
A BOUTIQUE DAS FLORES
Ramos de noiva, ornamentação de carros para casamentos, Decorações de igrejas, Arranjos de flores frescas, secas e artificiais, Coroas, Palmas, Bouquets, Corações, Etc.
Rua Dr. Afonso Costa • Telefone 44014 — Melgaço

MINHOINVESTE - NO TOP DA CONSTRUÇÃO
João da Costa Pereira de Macedo • Ferreira Dias & Oliveira, Lda.
CONSTRUIMOS E VENDEMOS COM QUALIDADE SUPERIOR
HABITAÇÕES • LOJAS • ESCRITÓRIOS
• "Terraços do Bom Jesus" — Rotunda do Feira Nova — Braga
• "Edifícios Casa Nobre" — Av. 31 de Janeiro — Braga
• "Parque Residencial do Alcaide" — Junto ao Governador Civil — Braga
• "Parque Residencial Monte Carlo" — Rua de Santa Margarida — Braga
• "Edifício Zende Palace" — Esposende
Escritório: Av. da Liberdade, 498 - 1º Esq. • Telef. 26535 - 616424 • 4700 BRAGA

Notariado Português CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO

«A Voz de Melgaço» 15/5/94

A cargo do Notário, Licenciado António Gonçalves de Sousa.

CERTIFICA, que no dia vinte e sete de Fevereiro de mil novecentos e noventa e um, de folhas 54, a folhas 56, do Livro de Notas para escrituras diversas número 37-C, deste Cartório, RAMIRO DE LIMA ABREU CERQUEIRA e esposa MARIA AMÉLIA CERDEIRA, casados sob o regime da comunhão geral de bens, ele natural da freguesia de Feitosa, concelho de Ponte de Lima e ela natural da freguesia da Vila, deste concelho e nesta Vila residentes na Rua da Calçada, fizeram as declarações constantes da fotocópia anexa, que com esta se compõe de quatro folhas:

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do seguinte bem imóvel:

PRÉDIO URBANO, composto de uma «PARCELA DE TERRENO PARA CONSTRUÇÃO URBANA», com a área de sessenta e seis metros quadrados, sito na Rua do Cinema, nesta Vila de Melgaço, que confronta do norte com Arlindo Augusto Vilas, do sul com Manuel José Esteves, do nascente com rego e do poente com Rua Nova de Melo, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 810, com o valor patrimonial de seiscentos e sessenta mil escudos e ao qual

atribuem o mesmo valor, os referidos SEISCENTOS E SESSENTA MIL ESCUDOS.

Que o citado imóvel não se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho, como consta de uma certidão lá passada, que me apresentaram e arquivou.

Que, eles não dispõem de título formal para registar tal imóvel naquela Conservatória.

Que, no entanto, eles sempre estiveram na detenção e fruição do imóvel em causa, durante mais de vinte anos, e detenção e fruição estas adquiridas e mantidas sem violência e exercidas sem interrupção, nem qualquer oposição ou oclusão, ou seja, de modo a poderem ser conhecidas por quem tivesse interesse em contrariá-las.

Que, tal posse assim mantida e exercida, o foi no nome e interesse próprios e traduziu-se nos factos materiais conducentes ao integral aproveitamento do imóvel, nomeadamente, usufruindo-o e pagando todas as contribuições e impostos.

Que, tal posse, por ter sido pacífica, pública, contínua e durante mais de vinte anos, facultou-lhes a aquisição, por usucapição, do direito de propriedade em causa.

E que este direito, pela própria natureza, não pode ser comprovado por qualquer título formal.

Está conforme o original Cartório Notarial de Melgaço, vinte e oito de Abril de mil novecentos e noventa e quatro.

O Notário, Lic. António Gonçalves de Sousa

Convento de Nossa Senhora da Conceição da Ordem de San Francisco, Carvalhiças – Melgaço

6 Continuação

Por fim desfeita a pena a ferro e fogo e levado o entulho para o interior da mata com muito trabalho, foi-se fazendo a Igreja e outras coisas que era preciso na ocasião, como compor as celas e arranjar roupas para os religiosos que vieram de novo para a liturgia do coro e outras obrigações da casa. O Regente andava preocupado com o andamento das obras e as contradições que sempre há nestas coisas. Assim pediu ao Provincial para ser substituído por outro regente ou presidente como às vezes eram tratados. Na congregação seguinte foi eleito o irmão pregador frei Manuel dos Seraphins, natural da freguesia de Ferreiros, do concelho de Paredes de Coura. Depois da posse, continuou com as obras na Igreja, fez os últimos retoques na Capela Mor, acabou a Igreja de madeiramentos, terminou a torre, deixou feitas as vidraças da janela do coro e as dos lados do corpo da Igreja e terminou o seu governo no Capítulo feito em 30 de Agosto do ano de 1760, no qual foi canonicamente eleito o primeiro Guardião deste hospício que assim automaticamente passou a designar-se Convento, com os mesmos direitos e obrigações inerentes aos demais conventos. O primeiro Guardião eleito deste novo Convento, foi o irmão

pregador, frei Ignácio de Santo António, natural da vila de Viana do Castelo, que na altura ocupava o lugar de procurador geral da Província na cidade do Porto e nela era Regente do hospício existente na rua do Bom Jardim da mesma cidade. Logo que tomou posse do novo cargo neste convento, como tinha muita devoção a S. José, fez-lhe uma festa no segundo domingo de Outubro, dia 12, em seguida cuidou logo de fechar a clausura para evitar devassidões na sacristia, coro e claustros. Para evitar a invasão de gados preparou as coisas para murar a cerca da parte norte, o que faltava do lado da quinta da Pigarra, até a fonte, tendo o muro quatro palmos de espessura e em sítios doze palmos de altura num comprimento de setenta e duas braças e um quarto, sendo a braça de dez palmos; e colocou no ultimo cunhal do muro do lado da Galiza uma cruz de pedra com oito palmos de altura e benzeu-a. Como neste Inverno não podia continuar com as obras na Igreja, enquanto não chegava a primavera fez sucalcas grandes na parte do pomar, ligando-os com escadas, fez arruamentos e plantou videiras de boa casta para mais tarde cobrir com latadas; mandou enxertar as fruteiras e acrescentou o pomar bringing as uma parte da mata. A pedido dos religiosos num dos sucalcos plantou um laranjal e as ruas feitas pelo meio da mata foram ladeadas com castanheiros e carvalhos.

Entretanto passou o inverno e chegou o mês de Março do ano de 1761. Neste mês foi concluída da madeiramento a Igreja, como seja cambota, faiscado e ripado, foram acabadas as obras do coro, com tal diligência que a 9 de Abril começaram a rebocá-lo. Servia de coro a sacristia, que por ser fria e húmida rezavam as vésperas e matinas às seis horas da tarde, estando as matinas dispensadas de ser rezadas à meia noite. No último dia de Março, ao meio dia, houve um tremor de terra bastante forte. O Guardião mandou tocar o sino para matinas à meia noite do primeiro dia de Abril, com o Santíssimo exposto à porta do Sacrario e foi cantado em acção de graças o Te Deum Laudamus e com outras cerimónias agradeceram a Deus por a Igreja e todo o convento não ter sofrido qualquer dano. Recolhido o Santíssimo, a comunidade continuou por muito tempo reunida recitando as preces que a Igreja estabeleceu para estas ocasiões de terramotos.

A Santa Casa da Misericórdia, atenta a estas calamidades, resolveu fazer uma procissão de penitência, desde a Igreja da Misericórdia à Capela da Senhora da Orada, para a qual convidou os religiosos deste convento, que compuseram descalços, com cordas ao pescoço e coroas de espinhos em sinal de penitência. Quando a procissão passou

Cont. na pág. 7

Campos de trabalho no Estrangeiro

Os jovens com 18 anos de idade ou idades superiores podem inscrever-se, no Centro de juventude de Viana do Castelo, nos Campos de Trabalho no Estrangeiro.

Funerária Mira

A primeira:

- ✓ no tempo
- ✓ no serviço e agrado
- ✓ na qualidade e custo
- ✓ no saber estar e acompanhar

Auto fúnebre para funerais. Transladações em todo o país e estrangeiro

Serviço Permanente

Alvaredo e Rua Dr. Afonso Costa • Telefone 42237-44014 • MELGAÇO

Casa Paris

Fundada em 1966

de: Jaime Afonso

Especializada em Louças, Cristais e Artesanato

Serviços de jantar, café e chá • Serviços de copos cristal e vidro • Bronzes • Cobre • Quadros Óleo • Brinquedos • Louças Decorativas e Brindes

LARGO DA CALÇADA • TEL. 42264 • 4960 MELGAÇO

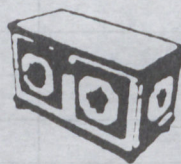
Farmácia Dias Ferreira

Direcção Técnica e Propriedade:

D.ª Júlia Eduarda Dias Ferreira

EM SERVIÇO PERMANENTE E AO SERVIÇO DA SAÚDE E BEM-ESTAR DOS MELGACENSES

Estrada Nacional • Telefone 43312 • MELGAÇO



Agência de Seguros VALBRITO

- Seguros (Em todos os Ramos)
- Delegação do A. C. P.

Telefs. { 42433 – S. Gregório
43111 – Rua Velha – Vila. s/ nº 4960 MELGAÇO

Dra. Maria Cândida Fonseca

ADVOGADA

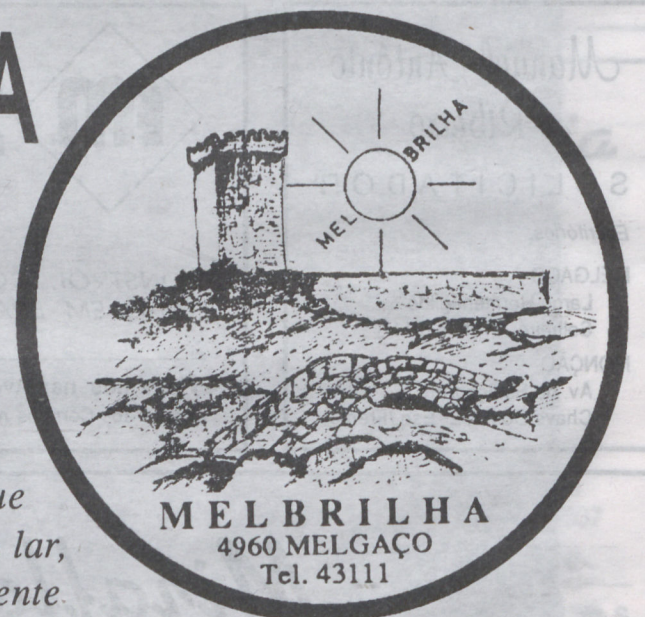
Largo Hermenegildo Solheiro

4960 MELGAÇO

MELBRILHA

A MELBRILHA convida-o a efectuar um contrato anual de manutenção e limpeza da sua casa e jardim

Disfrute da Natureza e deixe que nós tratemos da limpeza do seu lar, porque nós defendemos o ambiente.



LIMPEZA EM:

- ✓ Serviços Públicos e Comerciais
- ✓ Andares em prédios acabados de construir
- ✓ Tratamentos de Pisos – Mármore, Tijoleiras e Madeiras
- ✓ Residências Particulares

SEDE PROVISÓRIA: Rua Velha s/ nº – 1º Dto. • Tel. 43111 • 4960 MELGAÇO

Convento de Nossa Senhora da Conceição da Ordem de San Francisco, Carvalhiças - Melgaço

Cont. da pág. 6

no campo da feira, parou e foi pregador o Guardião do convento, que convidou os crentes à penitência para aplacarem as ameaças da justiça divina. As obras continuaram: concluiu-se tudo de reboco, rematou-se o telhado e foi todo caído e, assim, no dia 4 de Julho, que foi um sábado, colocou-se porta nova na Igreja e na Portaria. No domingo, o Guardião declarou o convento clausura dos religiosos ficando assim a Sacristia, e as demais dependências dentro da portaria vedadas ao público, não podendo visitar à vontade como até ali o faziam. No dia 15 do mesmo mês do ano de 1761, concluído o novo coro, mandou, o guardião, mudar para ele todos os objectos que lhe pertenciam e estavam na sacristia onde anteriormente se cantava a liturgia das horas. Foi o fervoroso Rvd. Manuel António Pinheiro de Figueira, Síndico Apostólico desta Comunidade, a quem se devia a conclusão deste templo, que por insuficiência de esmolas ele próprio voluntariamente deu setecentos mil reis.

Foi este singular benfeitor que o guardião convidou para dirigir as primeiras vésperas e matinas na inauguração do coro, Estas cerimónias foram muito prolongadas, comungaram todos os religiosos pela intenção de todos os que contribuíram com esmolas, madeiras, carretos, etc. No dia seguinte foi o templo benzido no seu todo pelo Guardião e no fim o sobredito Síndico cantou a Missa. No primeiro dia de Agosto que era um sábado, era também o primeiro dia do Jubileu da Porciuncula e apareceram os três altares concluídos, com as banquetas, os santos, e bem ornados de flores e tudo o mais que é necessário para se poder celebrar. Nos colaterais do lado do Evangelho, foi colocada Nossa Senhora das Dores e o Sacrário; no do lado da Epístola foi colocada a imagem do glorioso Santo António com um resplendor de prata, Este altar foi privilegiado com um breve do Papa Benedicto décimo quarto. Para acabamento de todas estas obras, como seja acabamento dos três altares, vidraça no óculo do coro, foi posta rede no óculo como em todas as janelas da Igreja.

Foram feitas janelas com vidraças para a de Profundis, para acabamento do dormitório do coro com campainhas na cozinha, portaria, sacristia e refeitório. Para todas estas obras, alem das esmolas de muitos anónimos, houve uma de 7.400 reis oferecidos por João Manuel da Costa e outra de 11.430 reis de António Gomes.

Com a nova igreja ornada e preparada se celebrou pela primeira vez o Jubileu da Porciuncula, com a concorrência de muito povo tanto de Portugal como da Galiza, juntou-se muito clero e nobreza. Nos três altares se celebraram muitas Missas, para consolação espiritual de todos os presentes e Glória do Seráfico Patriarca São Francisco.

Continua Marcer

MARIA!



Teu Olhar, Senhora, Fascina-nos d' hora a hora, Como Estrela cintilante Caminhante na nossa vida!

Sois bela e querida A maior do Céu e da Terra, Porque encerras Santidade, Pura Bondade e amor.

Puríssima e Doce Virgem, Maria Imaculada, Da «Mensagem e do Recado», Louvada por todas as gerações.

Aceitai as nossas orações, Singelas mas fervorosas, Terços feitos de rosas, Rezados por almas generosas!...

«Cantar é rezar duas vezes» Refúgio dos Pecadores! Atenuai nossos reveses, Ensinaí-nos a amar!

Ventura de nossos dias Medianeira junto do Pai; Salve Mãe da humanidade Benditos Mistérios d' Ave-Marias! **Maria da Graça L. Cruz**

Fazemos Anos! Esperamos a sua prenda!

Em 1 de Junho completaremos 48 anos de vida. Estamos próximos do meio século, louvado Deus.

As dificuldades têm sido muitas e crescem todos os dias.

Muitos, mais fortes e poderosos do que nós e com outros meios, já deixaram de se publicar em todo o mundo e especialmente no nosso País.

Para nos aguentarmos, precisamos da colaboração de todos. E todos nos podem dar preciosa colaboração pagando directamente a

assinatura e fazendo tudo para a pagar adiantadamente ou durante a primeira metade do ano.

Neste momento, a situação é a seguinte:

No País, dos 1050 que pagam, 476 já pagaram 1994 ou mais; 413 têm pago o ano de 1993; 98 ainda só pagaram 1992; 17 devem desde 1991 e 47 desde 1990. Havia outros mais atrasados, mas, depois de tantos avisos, suspendemos o envio.

Da Europa, dos 411 que pagam, 221 pagaram 1994 ou mais; 135 pagaram 1993; 25 pagaram 1992, 8 devem desde 1991 e 22 desde 1990.

Dos 100 pagantes de fora da Europa, 57 já liquidaram 1994 ou mais, 26 pagaram 1993, 7 ainda não passaram de 1992, 8 ficaram-se em 1991 e 22 em 1990.

Um pouco mais de metade dos assinantes ainda não pagaram o ano de 1994. É certo que um bom número tem pago 1993 e só uns 100 é que se esqueceram algo mais e devem 3 ou mais anos.

Sirvam estes números de motivação para que todos acreditem que podem dar uma franca ajuda colocando a assinatura em dia, assim nos facilitando bastante a vida, quer garantindo fundos para arcarmos com as despesas inadiváveis, quer evitando outros trabalhos e despesas com a cobrança das assinaturas em atraso, que mais não seja escrevendo cartas a lembrar.

Somos modestos e sinceros: — colaborem connosco os que estão em atraso e dêem essa preciosa ajuda como prenda de anos.

Carlos Nuno

Quem sou?

Um filho de Deus, com uma coragem inabalável, com uma fé inquebrantável, colocando ao serviço da humanidade, toda a minha capacidade intelectual, todo o meu carinho, todo o meu amor, enfim, prestando a Deus toda a minha colaboração aos seus desígnios.

Com esse intuito procurei chamar a atenção de todos os seres humanos para a maneira errada da sua vivência, para o seu incorrecto modo de ser. Os meus artigos afluíram assuntos demasiado importantes para ficarem de lado permanecendo no esquecimento.

Dada a urgência da sua resolução não podem os referidos problemas serem protelados por mais tempo. O tempo é inexorável, não espera sob pena de vibrar golpes cruéis à vida das pessoas. Tudo será para bem de todos se o que está mal for corrigido para bem. Não é utopia. Considerar utopia o desejar a paz entre todos é dizer que essa palavra não é mais do que uma desculpa, um disparate, um absurdo.

Dizeis que o que foi escrito não

basta!!! Que é necessário apresentar um projecto!!!

Tudo o que foi dito não está integrado nas sãs palavras de Deus? Os objectivos de Deus, as suas palavras, não são sem dúvida alguma um projecto maravilhoso?

Não é a Igreja uma organização de tal modo perfeita que poderá conduzir, orientar, levar ao bom caminho o cristão, todo o ser humano?

Poderá haver um projecto de vida superior ao de Deus?

Contudo, a organização da Igreja poderá ser remodelada para ser eficiente ainda!

Tudo o ser humano, cristão ou não, deve integrar-se nessa Obra Magistral, nessa Obra Nobre que a Igreja está realizando com todo o amor, com todo o carinho.

É claro que a Igreja deverá ter a colaboração de todos os organismos, de todas as entidades, de todas as organizações, tais como:

- Escolas primárias
- Escolas Secundárias
- Ensino Superior
- Organismos do estado que estão em

permanente contacto com as pessoas.

Cada uma destas entidades têm as suas funções, mas há sempre uma oportunidade de introduzir, em cada cérebro, algo de bom, algo de belo à vida de cada um.

Chama-se a isso dar as mãos ao seu semelhante, conjugar esforços de modo a que a vida de todos passe a ser mais risonha!

A Igreja tem a seu cargo a maior fatia, mas não esqueçamos que ela é representada por essa multidão numerosa e compacta que é o cristão e que de todo o coração lhe dará o apoio necessário. É essa a missão da Igreja a cumprir. Está vocacionada para tal. Deve levar aos confins da Terra a palavra de Deus; alargar a família cristã; preparar todas as famílias de modo a terem uma vivência de acordo com os objectivos de Deus.

Não devemos perder tempo, vamos dar umas horas da nossa vida e transformar este nosso mundo, que bem de nós precisa.

Não deveis esquecer continuar a aumentar a seara do Trigo!!!

Santarém, 17 de Abril de 1994
Luís Augusto de Sousa Garcia

António Medela, Lda.
COMPRA E VENDA DE APARTAMENTOS
EM MELGAÇO/MOLEDO/BRAGA

Carvalho do Lobo - Roussas • Tel. 45316 (fim de semana)
4960 MELGAÇO Residência: Tel. 44130

MOBILIÁRIA HEITOR AMOEDO
Mediador - Lic. nº 110

Para:

- Comprar
- Vender
- Administração
- Alugueres

Contacte-nos!

Rua General Pimenta de Castro, nº 20 - 1º Esq.
Tel./Fax (051) 652872 4950 MONÇÃO

CLIMELGAÇO

CLÍNICA DE MEDICINA DENTÁRIA, LDA.

Gabriela Domingues • Manuel António Costa
MÉDICOS DENTISTAS, pela Faculdade de Medicina Dentária do Porto

Rua Dr. António Durães • Telef. 44225 • Vila - 4960 MELGAÇO

CARTÃO VERDE GARANTIA

Agora é mais fácil!

CONSULTE A SUA CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA COM A COLABORAÇÃO DA CAIXA CENTRAL

CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DE MELGAÇO:
SIMBOLO DE PROGRESSO GARANTIA DE SUCESSO: UMA PORTA ABERTA À SUA POUPANÇA E UM APOIO CONSTANTE AO SEU DESENVOLVIMENTO E AO PRESTÍGIO DA SUA TERRA

Contacte-nos e comprovará a diferença

Notícias do Rio de Janeiro

Por
MANUEL
IGREJAS

No domingo de Páscoa, 3 de Abril, mais um melgacense foi juntar-se aos ancestrais na glória celeste.

O José Costa, filho do Silvano de Cavaleiros, irmão da Julieta, rodeado do carinhoso da esposa, filha, genro e netos, completou a sua longa missão terrena. Aos noventa e dois anos entregou a alma ao Criador naquela madrugada e foi sepultado por volta do meio dia, entristecendo, mais ainda, esta Páscoa tão dolorosa.

* * *

A corrupção no Brasil é a ordem do dia. Muito alarde, dezenas de figurões denunciados, mas, de concreto até agora, quase nada. Quem se apropriou do dinheiro público continua impune e devolver o que foi roubado, ninguém fala.

O povo prevê que tudo vai acabar em «pizza». Este é o termo actual para designar o que até há pouco era conhecido como «acabar em samba», parente do termo português «dar em águas de bacalhau».

Aqui no Rio de Janeiro estourou o escândalo do «bicho».

Para quem não sabe, «bicho» é o nome dum jogo de apostas, muito popular e enraizado na cultura local. Há mais dum século o Barão de Drumond, criou esta loteria para custear a manutenção do jardim Zoológico. Jogo inocente e barato; cada apostador aplicava e importância que quisesse e por isso popularizou-se em todo o país.

Nos anos quarenta o Presidente Gaspar Dutra proibiu os jogos de azar em todo o território nacional. O «bicho» foi incluído na relação de Casinos e afins. Mas, como já era uma tradição e o povo mais humilde, principalmente, não passava um dia sem sonhar com a fézinha no bicho em que sonhara, a tal loteria continuou clandestina.

Pessoas ousadas dividiram o território entre si arvorando-se em «banqueiros do bicho». Organizaram-se e o negócio prosperou. Os políticos fechavam os olhos considerando aquilo uma expressão popular sem consequências. As autoridades policiais que tinham a incumbência de reprimir tal actividade passaram a mancomunar-se mediante propinas.

Toda a vez que a situação era denunciada alguns legisladores bem intencionados cogitavam em legalizar o jogo que passaria a render impostos para o Estado. Os interesses escusos já eram tão grandes que não interessava mais legalizar tal actividade e as propostas eram desprezadas ou derrotadas.

O círculo de beneficiados com o jogo alcançou áreas mais altas. Já não eram apenas os simples policiais que se beneficiavam. Os políticos também usufruíram de tais proventos e por sua vez, os «banqueiros» passaram a financiar campanhas políticas elegendo representantes, camuflados, para cuidar de seus interesses nos parlamentos. Resultou desta enorme bola de neve que os lucros do inocente jogo, ainda que vultuosos, não davam para custear tanta corrupção. Os responsáveis, ditos banqueiros, então, tiveram de diversificar suas atuações enveredando por outras atividades ilícitas. E tudo continuaria indefinidamente se elementos desaquecidos não denunciasses e comprovassem a podridão. Felizmente, entre tanta baixeza, sempre aparece gente íntegra que resolve tirar as coisas a limpo, no caso o poder judiciário. É o que está acontecendo. Mas ao final, pelo que se está sentindo uma vez que interessa muito estão envolvidos, é a tal grande «pizza» que vai predominar. Infelizmente!

* * *

Amigos conterrâneos: perdoem-me mas não tenho, ainda, condições emocionais de me envolver em atividades sociais recreativas, encontros com amigos para vos transmitir as costumeiras peripécias. Contudo, não gostaria de interromper este nosso encontro quinzenal, esta conversa familiar, reunião de amizade em torno da nossa terra. É muito grato para mim, não sei se tanto para vocês, estar em contacto com

a minha gente.

Para preencher este espaço que tão gentilmente os responsáveis pelo jornal põe à minha disposição, se me permitem, gostaria de falar-vos de livros. Tenho lido alguns de teor religioso e científico que muito bem tem feito ao meu espírito além de aumentarem minha bagagem cultural.

Li, ultimamente, «A Paixão de Cristo, segundo o cirurgião». De autoria do médico francês, Pierre Barbet. O livro desenrola-se sobre a análise do Sudário. O autor, cirurgião em Paris, aceita como sendo o Sudário de Turim, a verdadeira mortalha que envolveu Jesus. A partir daí, desenvolve cientificamente, de acordo com seus conhecimentos profissionais e experiências, todo um relato de como se produziram os ferimentos de Jesus, os horribéis suplicios a que foi submetido e os tremendos, inauditos sofrimentos que lhe causaram. Sangramento, coagulação, configuração das feridas, hemorragias, as perfurações dos cravos e a chaga que no lado direito lhe atingiu o coração, o nado e a água que daí escorreram, são tecnicamente explicados e cientificamente comprovados. Ao leitor leigo parecerá que definitivamente tudo estará explicado sobre o martírio e agonia de Jesus.

Os acontecimentos são explicados fazendo comparações com os textos dos Evangelhos, referindo-se com textos do Evangelho de S. Lucas que, por ser médico, dá detalhes que os outros evangelistas não dão. Nos últimos capítulos o autor faz a narração que se fora um filme cujo desenrolar o leitor participa, tal a profusão de detalhes e maneira objectiva de descrever os factos como ele imagina. Parece que o leitor anda de cá para lá, envolvido nos acontecimentos; martírio, crucifixo e sepultamento. Com isso, relato dos atrozes sofrimentos que Jesus suportou, o leitor piedoso sente, também, uma espécie de agonia. Muito bom, o livro! Nota curiosa: na página 217 relata: «De manhã cedo, segunda audiência, lamentável desfile de falsas testemunhas que nada provam. É necessário que Ele se condene a si próprio afirmando sua condição divina, e aquele vil histrião, Caifás, proclama-o blasfemo rasgando as vestes. Oh! não vos preocupeis com o prejuízo das roupas, pois estes bons judeus, prudentes e pouco inclinados a despesas, tem um rasgão preparado de antemão e ligeiramente costurado que pode servir grande número de vezes».

* * *

Li também: «De onde viemos e para onde vamos». De autoria do alemão Heinrich Faust. O autor faz considerações científicas sobre o universo, espaço e tempo cósmico. O surgimento da vida e sua evolução. Expõe teorias dos maiores cientistas sobre o assunto. Galáxias, estrelas e planetas seguem a observação e teoria de grandes astrónomos. Embora a obra esmiúce com detalhes, pesquisas, e formule considerações, não chega a conclusão alguma. Tratando-se de um trabalho exclusivamente científico, nas entrelinhas admite a existência duma inteligência superior, um Criador de todas as coisas. Trechos do livro: «O Sagrado, ou o Divino, não o encontramos na vastidão dos espaços e dos tempos cósmicos. Nós o encontramos na alma das pessoas grandes e nobres, cuja acção foi determinada pelos mandamentos da ética ou pelos mandamentos das grandes religiões da humanidade». Mais adiante diz: «Só um livre-docente de filosofia declarou: «Naturalmente todos os planetas de sol são habitados, como o são em geral todos os corpos celestes. Uma estrela morta: isso seria uma contradição em si mesmo. Cada corpo do universo representa uma fase da perfeição, de dos graus de espiritualização possíveis. Cada um constitui outro pensamento de Deus; por conseguinte vive e contém vida, mesmo se seus habitantes nem sempre tiveram o aspecto de um professor de astronomia cinóptica. «Foi demitido e teve seus diplomas caçados. Interessante o livro.

* * *

«Os Santos que abalarão o mundo», de autoria do norte-americano René Fulop Miller. Santo Agostinho, São Francisco de Assis, Santo Inácio e Santa Teresa.

Obra muito boa, embasada em pesquisas de dezenas de obras de outros autores e documentos.

Santo Anstão: eremita, viveu até aos 105 anos nesta cidade. Apenas duas vezes afastou-se de tal situação. Uma delas para intervir na disputa entre cristianismo ortodoxo e arianismo. Foi sua afirmação, de ter visto Cristo, durante o concílio de Niceia, em 325, que consolidou a fé no Cristo Deus, ao Invés de Cristo homem como apregoava Ario. Foi neste concílio proclamado o Credo que até hoje rege a religião católica.

Santo Agostinho: filho de Santa Mônica teve uma juventude agitada e contestatória. Firmado em retórica pretendia uma vida de fausto e celebridade. Foi atraído à vida religiosa pelas prédicas de Santo Ambrósio e orações de sua Mãe. Foi bispo de Hipona e grande teólogo. Escreveu «Confissões» onde conta os erros de sua mocidade e sua conversão. Na sua juventude Agostinho chegou a ser atraído pelo maniqueísmo.

São Francisco: Por demais conhecida a história dedicada à pobreza e fundação da ordem religiosa aqui narrada com muitos detalhes.

Santo Inácio: Aqui descrito como uma personalidade forte que foi Santo por que quis ser Santo. Narra a fundação da Companhia de Jesus, cita outros Santos que foram membros desta ordem e analisa a controversa existência dos Jesuítas e sua obra universal. O autor denota tendência favorável à Companhia de Jesus.

Santa Teresa de Ávila: A Santa do Êxtase. A santidade foi-lhe imposta por Deus. Tinha estados de arrebatamento que a punham frente a Deus. Em Teresa tem-se uma habitante de dois reinos: o céu e a terra, constantemente indo e vindo duma cidadezinha espanhola e do infinito espaço da eternidade. Acometida de enfermidades terríveis e não identificadas, viveu em permanente sofrimento. Nasceu em Março de 1515 em Ávila, na Velha Castela.

Tornou-se freira Carmelita contra vontade da família. Não concordando com a vida regalada, quase mundana que as religiosas levavam, liderou uma reforma fundando mosteiros onde as religiosas se entregavam a total isolamento e pobreza, denominadas «Carmelitas Descalças». Sofreu perseguições e calúnias por parte das carmelitas calçadas. Na luta para realizar seu ideal teve importantes aliados. Não obstante a vida de sofrimento, trabalhos exaustivos e longos êxtases, era bem humorada e tinha sempre a porta aberta para todos. Em certa altura pediu a um superior que lhe enviasse dois auxiliares. Foram-lhe enviados dois frades; um forte e grande, e outro pequeno e franzino. Ao recebê-los, disse: «pedi dois frades e me enviaram frade e meio». O que ela chamava de meio era João da Cruz, responsável, com ela, pela fundação de 17 mosteiros para mulheres e 15 para homens. Já no fim da vida, quando em caminhada penosa para a fundação de mais um mosteiro, ao atravessar um rio a vau, ela e as companheiras foram envolvidas pelo turbilhão e estavam a ponto de se afogarem. Num apelo desesperado evocou o Senhor e Este lhe apareceu. Ela lamentou-se dizendo: «Como podeis tratar-se assim, Senhor?» Ao que Deus respondeu: «É assim que trato os meus amigos!» Na mesma hora ripostou Teresa: «É por isso que tendes tão poucos amigos, Senhor!». No mesmo momento apareceu na outra margem, gesticulando e incentivando as colegas a superar o rio. Teresa escreveu extensas obras sobre as regras da sua ordem e relatos das experiências de seus arrebatamentos ao céu.

Por hoje é só. Um grande abraço.

M. Igrejas - Rio, 27/4/94

Pelo Alto Minho

Associação de Municípios do Vale do Minho

Foram eleitos os Órgãos da Associação. Na Assembleia Intermunicipal ficaram José Manuel Vaz Carpinteira, como Presidente; Armário Guedes da Pereira

Júnior, 2º Secretário. No conselho de Administração: António Rui Esteves Solheiro, Presidente; Gaspar Magno Pereira de Castro, Vice-Presidente e Valdemar Patricio, Vice-Presidente.

Plano Director Municipal de Valença

Foi aprovado por unanimidade, o Plano Director Municipal de Valença.

Valença e Tuy programam actividades culturais e desportivas

Os municípios de Valença e de Tuy programaram actividades culturais e desportivas que decorrerão de Junho a Outubro. Há

encontros de coros, exposições, subida do Rio Minho, Cortejo etnográfico, etc. etc.

Valença e Tuy executam projectos de interesse

Os municípios de Valença e Tuy debruçam-se sobre problemas reais. Assim o município de Valença vai cuidar da Fortaleza e o Município de Tuy preocupa-se com a navegabilidade do Rio Minho e com o reor-

denamento deste rio, incluído no Plano Hidrológico Espanhol.

O Alcaide de Tuy mostra-se preocupado com a navegabilidade do Rio Minho e com a diminuição da fauna.

Recuperação de aldeias tradicionais

O Director do Parque Nacional da Peneda Gerês esteve, em reunião, na Câmara Municipal de

Melgaço a estudar a recuperação de aldeias tradicionais.

Atenção, jovens

No meses de Julho e Agosto, deste ano, há um concurso de estudantes vianenses com estudantes de Skigaraki, no Japão.

O Centro de Juventude de Vila do Castelo dá informações.

Gabinete de Informação e Apoio

Este Gabinete abriu em Ponte de Lima com o apoio da Câmara e procura atender jovens nestas circunstâncias: desempregados, procura de emprego, criação do seu próprio emprego ou pequena empresa.

Este Gabinete funciona nas instalações da Câmara Municipal.



SOLIZENDE

SOLIZENDE
Soc. de Construções, Lda.

CONSTRUÇÃO E VENDA

Vila Praia de Âncora **A 200 METROS DO MAR**

Apartamentos com

Garagem
Antena Parabólica
Parque Infantil
Gás Canalizado
Aquecimento Central
Vistas para o mar

Escritório:
Rua 5 de Outubro, 306
Tel/Fax (058) 951655
4915 - VILA PRAIA
DE ÂNCORA